

Diplomacia e cordialidade

por Célia Roseblum
de São Paulo

Precedidos por uma apresentação que lembrava o antigo horário eleitoral gratuito, com informações curriculares, nove dos candidatos à Presidência da República iniciaram, na noite de segunda-feira, uma nova fase da campanha: o confronto entre projetos, em um debate promovido pela Rede Bandeirantes de Rádio e Televisão.

"Foi um golaço", comemorou a mediadora Marília Gabriela ao final do encontro que durou quase quatro horas, responsável pela agilização do programa que começou em um clima morno que durou três dos oito blocos em que foi dividido. Depois de responderem qual seria a primeira medida no governo, os candidatos começaram a trocar perguntas entre si, com direito a réplica e tréplica. O clima era diplomático, representantes da esquerda trocavam opiniões e concordâncias e os candidatos de centro e direita escolhiam-se como alvos. Quando os jornalistas da emissora começaram a questionar o ritmo acelerado, Marília Gabriela propôs que este formato, usado no quarto segmento, fosse mantido por mais dois blocos.

O candidato do PDS, Paulo Maluf, mostrou desde os primeiros minutos intimidade com as câmaras. Enquanto os outros candidatos esboçavam suas primeiras medidas, Maluf, sem estourar o tempo permitido, conseguiu apresentar também as dez prioridades de longo prazo de seu governo. Ronaldo Caiado, do PSD, teve na primeira questão um dos raros momentos em que apresentou projetos.

O médico e pecuarista informou que iria realizar uma reforma administrativa, no restante do programa

fez explanações sobre a importância do setor agrícola e usou inúmeras vezes a expressão "dar nome aos bois".

Afif Domingos explorou uma linguagem acessível, ao contrário de outros candidatos que escorregaram em números e vocabulário prolixo. Dedicou também uma declaração aos deficientes auditivos, cerca de 3 milhões em todo o país, ao afirmar na linguagem de sinais que eles não foram esquecidos. Em sua despedida gastou boa parte dos dois minutos a elogiar as mulheres — que compõem quase 50% do eleitorado brasileiro — e explorar sua religiosidade, um aspecto esquecido pelos concorrentes.

Aureliano Chaves (PFL) e Affonso Camargo do PTB foram os que menor tempo tiveram diante das câmaras. Chaves chegou a abrir mão de um minuto depois de ter se atrapalhado com o andamento do debate e estourado várias vezes o tempo determinado. Nos três blocos em que um jornalista perguntava escolhendo o candidato como alvo e outro para comentar a resposta, Camargo foi chamado apenas uma vez. Sua aparição inicial coincidiu com a quarta participação de Brizola neste esquema.

Mário Covas do PSDB demonstrou bom-humor e respeito pelas normas. Luiz Inácio Lula da Silva, o candidato do PT, também teve uma participação disciplinada. Já o médico Ronaldo Caiado tentava a toda e qualquer oportunidade estender seu tempo. No clima de cordialidade e troca de gentilezas, Caiado protagonizou duas discussões: com Lula sobre a reforma agrária e com Brizola sobre monopólios. Roberto Freire (PCB) teve uma posição diferente dos demais. Explorou as colocações para apresentar as diferenças políticas de seu programa.